NUMERO 5:475—Quarta-feira, 23 de agosto de 1905

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO 54.º — Fundador, *Manuel Firmino d'Almeida Maia*

ADMINISTRADOR
SEBASTIÃO DE CAMPOS

EDITOR
MANUEL ANTONIO

Redacção, Adm. e Officinas
Avenida Agostinho Pinhalr

Endereço telegraphico:
CAMPEÃO—AVEIRO

ASSIGNATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: anno, 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União Postal, mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, accresce a importancia com ella dispendida. A assignatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

IMPRESSO EM PAPEL DA FABRICA DE VALLE MAIOR

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Annuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do sello, 10 reis. Annuncios permanentes contracto especial. Os srs. assignantes gosam o previlegio de abatimento nos annuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Accusa-se a recepção e annunciam-se as publicações de que á redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

A DISSOLUÇÃO

A politica portugueza está atravessando uma crise melindrosa.

E' quasi certa a dissolução da camara electiva.

Depois do que se tem passado no parlamento, se o governo entender que precisa de recorrer mais uma vez á corôa para que esta resolva o conflicto, que ameaça a cada momento aggravar-se, convertendo-se em polemicas pessoaes, não é natural que el-rei, tendo feito ainda ha pouco, em circumstancias identicas, igual concessão ao governo regenerador, deixe de authorisar o actual a consultar novamente o paiz sobre a marcha dos negocios publicos.

O que em geral darão as eleições na provincia, não se alterando o presente regimen eleitoral, é facil de prever.

Assim como os deputados actuaes, sem distincção de côr politica, nem offensa para ninguem, devem exclusivamente o seu chamado mandato ao favor do governo, tambem agora, em regra, só terá entrada no parlamento quem o governo quizer.

Mas em Lisboa e Porto, se houver colligação dos elementos opposicionistas com o partido republicano, pode este conseguir representação parlamentar, de que aliás ha annos tem sido privado.

Ora este facto terá incontestavel importancia, dadas as circumstancias actuaes.

Não é que n'este paiz os debates parlamentares, por mais habilmente dirigidos e eloquentemente sustentados, derrubem os ministerios. Mas alteram muitas vezes a situação politica, e preparam e alimentam uma corrente de opinião, que é depois difficilimo de conter, e que obriga mesmo a violencias perigosas, ou a transigencias deprimentes.

Pensem bem n'isto os que ainda hoje são fanaticos pelas instituições.

Emygdio Navarro

Sem que se esperasse e sem que podesse achar-se logo a causa do desastre, falleceu repentinamente em Luso, onde veraneava, o primoroso jornalista portuguez, Emygdio Navarro

Talento excepcional, d'uma fecundidade espantosa e de um alcance extraordinario, não deixa na imprensa portugueza quem o substitua.

O seu espirito rutilante serviu, por vezes, causas ingratas; mas com brilho e grande felicidade.

Emygdio Navarro era natural de Vizeu, e quando ministro das obras publicas prestou serviços relevantes ao seu paiz.

Contava 52 annos de edade. Paz á sua alma e os nossos pezames aos seus.

CONSELHEIRO CASTRO MATTOSO

A imprensa do paiz inteiro, continua a ser echo do sentimento de dôr que em toda a parte produziu a noticia da morte do conselheiro Castro Mattoso. Todos os jornaes tem dedicado palavras de justissima homenagem á sua memoria querida.

Do que á beira da sua sepultura disseram os srs dr. M. Dias da Silva, Jayme de Magalhães Lima, Accacio Rosa e Mello Freitas, são testimunho os seguintes extractos:

Não, venerando magistrado e digno par do reino; não, patrono e amigo desvelado, os teus despojos mortaes não se occultarão para sempre na escuridão do sepulchro sem que ao pranto com que os teus patricios te orvalham de lagrimas a funebre jazida se associe uma palavra de saudade dos teus amigos e correligionarios de Coimbra, a quem por muitos annos administraste justiça e por mais ainda representaste em côrtes, e pelos quaes sou encarregado de dar n'esta hora solemne da despedida o ultimo e sentido adeus.

Que este, evolando-se dos envolucros que te cingem o corpo, se ale com o teu espirito até aos pés de Deus.

Meus Senhores:

Se o morrer é uma lei da natureza com direito a ser atacada, fria e impassivelmente, nos seus effeitos previstos mas innilludiveis, prantear os que morrem é tambem uma lei do coração humano; render o preito de uma saudosa recordação aos que foram benemeritos da patria e mais sacrificaram no altar da santa religião da amizade é um dever de bom cidadão e uma divida de corações bem formados e agradecidos.

E' em nome d'estes sentimentos que eu ouso levantar a minha humilde voz perante tão distincto ajuntamento.

Senhores:

Vão rereando cada vez mais, infelizmente, os homens da estatura moral do conselheiro Francisco Castro Mattoso Côrte-real.

E, singular coincidencia, no mesmo dia e quasi á mesma hora rendiam o seu espirito a Deus dois homens notaveis, a quem o paiz e, designadamente, a cidade e o districto de Coimbra muito devem.

Tendo conjugado em vida os seus esforços e acção a favor do circulo que os elegeu conjunctamente como seus representantes em côrtes, egualmente se irmanaram na morte, ferindo-o com um duplo grupo.

Mas de Emygdio Navarro outros e n'outro logar desempenharão esta missão, e talvez o estejam fazendo a esta mesma hora.

Aqui só tem logar a expressão do sentimento pela morte d'aquelle que em vida se chamou conselheiro Castro Mattoso, nome que, só por si, significa a virtude de um cidadão benemerito na sua mais alta valia, que todos estimavam, e a austeridade de um caracter, na sua grandeza suprema, que todos respeitavam.

Antigo, pela tempera da sua perfeita organisação, poderosa mas que em um forte vendaval prematura e estupidamente abateu, era todavia um homem moderno pelo espirito e pelo coração; fidalgo pela ascendencia de numerosa e antiga estirpe, era comtudo um democrata pela austeridade de toda a sua vida, pela perfeita e nitida comprehensão dos ideaes da epoca em que viveu e, sobretudo, pelas tendencias generosas do seu animo esclarecido e do seu coração bondoso e bemfazejo.

E', com effeito, este ultimo aspecto o que mais sobresahiu no saudoso extincto.

Se como legislador sómente o inspiraram os interesses do seu paiz e nunca converteu a sua carteira de deputado ou de par do reino em tavolagem de mercancias ou de negocios obscuros; se como magistrado judicial e do ministerio publico, a justiça foi sempre a luz serena e brilhante a que viu todas as pendencias que o seu conselho foi chamado a elucidar ou a sua auctoridade obrigada a decidir; é no convivo intimo e no campo da amizade que mais fulguraram os vivos lumes do seu espirito encantador, e os mais finos quilates do seu coração de ouro.

Irreprehensivel em todos os actos da sua vida, tinha a hombridade das consciencias immaculadas; firme e vigoroso nas imposições da sua consciencia nunca soube amoldar-se á influencia asfixiante d'essa moral opportunista e accomodaticia que por ahi campeia livremente e tudo avassala e corrompe; justo e bondoso fez da magistratura mais que uma profissão, um sacerdocio, e do seu valimento e influencia, que eram grandes, nunca se aproveitou para ferir adversaries ou perseguir inimigos, mas para beneficiar os circulos que o elegeram, Aveiro e Coimbra, e todos aquelles que d'elle solicitavam um serviço ou supplicavam um favor.

Emfim, tinha os brios de um verdadeiro homem de bem em toda a accepção da palavra, a estructura moral de um patriota e a alma de um justo e de um santo.

Não admira por isso que em volta do seu ataúde se encontrem reunidos não só os seus comparochianos da Oliveirinha, a quem singularmente estimava, e os concidadãos do districto de Aveiro, a quem muito serviu, mas tambem alguns de Coimbra e de Lisboa; por isso tambem, se a sepultura, que ora se abre, ha de guardar para sempre os seus restos mortaes, a nossa memoria ha de conservar perduravelmente gravada a sua imagem, em cuja recordação encontraremos um modelo a emitar e um exemplo a seguir.

E se n'este momento solemne, em que vamos entregar á terra os seus restos mortaes, forem, necessarias ainda mais preces para que o seu espirito possa gosar no ceu a bemaventurança eterna, dirijamos ao Altissimo, repetindo-a, a supplica que a egreja consubstancia no seu cantico funebre:

Requiem æternam dona ei, Domine, et lux perpétua luceat ei.

Que tinha a honra de ser o provedor da meza da «Santa-casa da Misericordia d'Aveiro» e que o conselheiro Francisco de Castro Mattoso fôra para aquella instituição um bemfeitor a par d'aquelles que mais a protegeram. Attestava-o a construcção do Novo-hospital, na qual empenhára tão efficazmente a sua caridade e zelo. E esta circumstancia seria o sufficiente para que elle, orador, se julgasse obrigado a encontrar-se alli n'aquelle momento.

Fôra amigo do conselheiro Castro Mattoso. Devia-lhe muita affeição e bom conselho. E est'outra circmstancia egualmente bastava, só por si, paraque elle se associasse ás homenagens de respeito e saudade prestadas á memoria d'aquelle homem por tantos titulos illustre.

Mas nem o facto de ser provedor da «Santa-casa» nem as relações d'amisade seriam necessarias para assistir aquelle triste cortejo. Ainda que o conselheiro Castro Mattoso fosse para elle, pessoalmente, um desconhecido, ainda assim julgaria um dever acompanhar á sepultura os seus restos mortaes, dando d'este modo testemunho de veneração por quem soubéra honrar a nobreza do nascimento com a nobreza das acções.

O conselheiro Castro Mattoso fôra um verdadeiro fidalgo, no mais alto sentido da palavra. Comprehendera como a riqueza obriga os que a possuem a maior actividade social do que pertence a quem os acasos da existencia collocaram em situação modesta ou ignorada. Em quanto outros tiram da fortuna motivos para um engrandecimento ainda maior, elle, contentando-se com o que possuia, viu n'isso obrigação para se dedicar com mais tenacidade e energia aos interesses alheios.

Todos os que alli estavam conheciam o que fôra a casa do conselheiro Castro Mattoso, a hospitalidade que a distinguia, sobretudo esta hospitalidade do coração que se traduzia em conselho e auxilio a quantos d'elle carecessem.

Para aquelles que procuram conscienciosamente o conhecimento e o cumprimento dos seus deveres civicos, a lembrança do conselheiro Castro Mattoso ficaria como um pharol que os ha de guiar com segurança.

Permittam, meus senhores, que eu venha aqui, unicamente sob a impressão individual da minha saudade, dizer o ultimo adeus a quem um dia me encarregou de dizer em publico o que era o seu caracter e o que foi a sua missão cumprida.

«Quando eu morrer—disse-me ha tempo—diga que morreu um homem honrado que foi amigo do seu amigo e procurou sempre defender os interesses da sua terra».

Eu, que tenho escripto para tanta gente—pobre de mim!—não sei fallar em publico, não sei tirar d'aquellas palavras os effeitos proprios da minha dôr. Ha desalentos a que eu não sei resistir. Não posso ser forte e succumbo. Choro, porém, na minha tristeza, na esperança amarga de que a lagrima seja uma valvula do coração ferido.

* * *

Eu posso dizer que o Conselheiro Castro Mattoso, que foi, na verdade, um homem honrado, amigo do seu amigo e defensor estrenuo d'esta terra,—d'esta terra e do paiz inteiro, que por modestia o não disse, mas que o dizem todos os que conheceram a influencia do seu talento e da sua actividade,—eu posso dizer que a sua morte é uma perda irreparavel, não para este ou para aquelle partido, mas para todos nós, para a nossa terra, para a nossa patria.

Eu não fallo em nome d'uma politica a que pertenço, mas não occulto que a falta do Conselheiro Castro Mattoso ha-de ferir bastante o partido regenerador liberal do districto de Aveiro. Accrescento, porém, que a sua falta, sendo enorme para nós, é ainda maior, direi mesmo fulminante, para os nossos adversarios. O futuro dirá o que é a falta do seu conselho esclarecido, conselho d'um correligionario, embora affastado da direcção politica do districto por um dever de lealdade que nem todos comprehendem, mas que eu julgo nobre e digno.

* * *

Não fallando, porém, na sua acção politica, que para mim o nobilita, mas que eu não posso nem devo apreciar n'este logar de paz, venho abrigar-me ás recordações saudosas da sua amisade e mergulhar por um pouco o pensamento n'aquellas tardes calmosas e noites de luar em que passavamos as horas mais doces da Oliveirinha.

Eu não choro sobre a phantasia romantica dos poetas. Poderá isso ser banal, mas chorar sobre uma campa querida, revêr alli uma pagina desfeita do passado, chorar saudades... digam os espiritos fortes o que quizerem, mas eu não vejo moral ou metaphisica que seja mais perfeita do que a moral e a metaphisica do Christianismo.

* * *

Todos os dias, á noite, depois de ceia, quando o luar derramava a sua luz melancolica sobre a paizagem, minha mãe, que percebia a preoccupação do meu espirito perante as noticias que recebia da doença d'esse amigo querido, minha mãe, repito, creada na escola antiga, pouco depois de dar graças a Deus e de resar pelos que andam sobre as aguas do mar, costumava invocar os santos da sua devoção para que salvassem da morte o Conselheiro Castro Mattoso. E eu, que nem sempre me curvo a preconceitos, estremecia de saudade e resava com devoção e amor.

* * *

Cordova é uma terra de maravilhosas tradicções, talvez pela influencia da raça arabe que alli teve a sua grandeza. Conta, pois, uma lenda, que se alguem passasse pelo arco da Torre de Malmuerta e lêsse uma certa inscripção, seria feliz, porque a torre se fundiria com estrepito, apparecendo entre as suas ruinas um thesouro immenso que seria entregue a quem isso podésse conseguir.

Da mesma fórma eu direi que a quinta da Oliveirinha creou uma tradicção a que o meu espirito só sabe ser grato. Quem uma vez por alli passasse e podésse lograr o espirito sempre alegre e vivo do Conselheiro Castro Mattoso, poderia julgar-se feliz, preso da sua conversação e da sua alegria, direi mesmo das suas tristezas.

* * *

Recordo uma tarde de estio. O sol declinava no horisonte sobre um véo de purpura e passava amortecido por entre as franças do arvoredo. Uma aragem suave cantava por entre ellas um murmurio rithmico.

Havia um anno que morrera o dr. Francisco da Graça Mattoso. e o pae vinha pela primeira vez, depois d'esse eclipse do seu coração, revêr as suas arvores, amal-as, pedir-lhes, como pedem os fetichistas da Bohemia, que o fizessem bom. Sentados n'um banco, á sombra de uns castanheiros, mesmo em frente d'uma obra que elle não chegou a vêr concluida, alli, n'aquella solidão, dizia-me elle:—«Não vale a pena ter odios, meu amigo. A morte de meu filho trouxe-me, talvez, á vida real, á vida da paz e do amor. Hoje vejo a sua imagem por toda a parte, por este ceu que é tão puro como elle, por estas arvores, por estas plantas, por tudo...»

* * *

Eu não posso nem devo, meus senhores, abusar da vossa benevolencia. Vou, pois, terminar as minhas palavras, pallida impressão dos meus sentimentos perante esta morte.

A campa vae fechar-se sobre o seu cadaver, mas o seu espirito é bom que viva para todos nós e em todos nós. Diremos, portanto, o ultimo adeus á beira da sua sepultura, quando vae desapparecer para sempre o que resta de humano d'esse corpo inerte.

A morte cortou-lhe a passagem, cobrindo-nos a todos de luto e escurecendo os horisontes d'esta boa terra. Ao menos, foi feliz porque succumbe rodeado das sympathias dos seus amigos que uma vez tiveram a felicidade de conhecer os primores do seu coração e do seu espirito.

A terra, todo o districto de Aveiro, talvez a nação inteira, essa soffreu o mais duro golpe porque perdeu um dos seus vultos mais intelligentes, um dos seus servidores mais desinteressados. Que fique aqui o seu cadaver, que séquem alli os ossos do seu esqueleto, mas que subsista em nós o seu espirito, o seu amor á terra querida, á *terre mater*.

A vida, meus senhores, é muitas vezes uma anomalia. Quando o corpo volta ao pó d'onde nasceu é quando o espirito quer viver com mais intensidade.

Já não veremos o nosso amigo no parlamento a pugnar pelos interesses da sua patria e particularmente do seu districto. Não mais o veremos a trabalhar pelo hospital de Aveiro, a que elle votou o mais santo dos affectos. Não mais o veremos, emfim, entre as suas arvores que tanto amou, á sombra dos seus bambus onde tantos soluços lhe despertaram a morte de sua esposa e a morte de seu filho. Não mais o veremos, nem no seu ideal, nem na sua esperança.

Gelaram os seus labios e gelou o seu coração, labios por onde passaram tão boas palavras para todos nós e coração que muito ama

va, que nos prendeu como uma estrella que se desprendesse do firmamento e illuminasse o espaço n'uma noite escura.

Adeus, amigo. A' beira da tua sepultura, não me esqueço do retrato que um dia me déste, não do retrato que qualquer photographo poderia tirar, mas do retrato moral que o teu espirito soube definir: «Morreu um homem honrado que foi amigo do seu amigo e procurou sempre defender os interesses da sua terra».

Meus senhores: — Vae a hora adeantada; faz um calor estonteante, e eu vacillo perante o receio de cançar-vos, depois de terem ouvido a palavra eloquente, repassada de doce sentimento dos illustres oradores, que me precederam, n'esta demonstração de luto e de pezar.

Meus senhores, a dois passos de nós o demóra o antigo solar da Oliveirinha, hoje com os seus brazões cobrertos de crépes.

D'aquella casa brotaram para a vida politica do paiz uma pleiade de homens de talento.

Não vos fallarei do sr. José Luciano de Castro Corte-real, actual presidente do conselho de ministros, sobejamente conhecido nas côrtes da Europa, nas altas regiões, e por todo o povo portuguez.

Filho segundo d'aquella casa nobre, a sua biographia faz parte integrante da historia patria, desde os ultimos quarteis do seculo 19.

O sr. Francisco de Castro Mattoso Corte-Real, filho mais velho do sr. Francisco Joaquim de Castro Corte-Real, morgado da Oliveirinha, occupou logares eminentes, de cujas funcções se desempenhou com extrema correcção, e quando, a meio da sua existencia, entrou na politica, conquistou logo a preponderancia a que estava fadado, não tanto pelos seus dotes d'espirito, como pelos primores da sua educação fidalga.

Um aldeão curioso, defrontando-se com Thiers, não pôde reprimir-se que não exclamasse, surprezo da baixa estatura do grande historiador:—E' tão pequenino!

O glorioso estadista respondeu lhe com bonhomia:—Eu de longe sou um pouco maior.

Com o sr. conselheiro Francisco de Castro succedia justamente o contrario. Era maior *tractado de perto*, no convivio intimo, na roda dos seus amigos, junto dos seus clientes, á beira das suas arvores, que elle tanto presava.

A sua conversa era animada e quente, e a graça brotava-lhe dos labios a cada instante, n'aquelle leve sceptismo de quem tem visto o mundo e conhece os homens.

Quando fez a sua estreia parlamentar, a palavra deslisou-lhe com fluencia natural, por vezes tocada de reflexos de enthusiasmo.

Ou por lisonja, ou em preito á verdade, não faltaram jornaes que disseram, depois, que elle tinha dotes de eloquencia superiores aos de seu illustre irmão, o sr. conselheiro José Luciano de Castro.

E ainda agora, perto de nós, se encontra um joven, que é uma vergontea d'esta familia, e que se tem revelado um escriptor e um orador distincto, constituindo já uma luminosa esperança do seu partido.

Meus senhores! Eu sou sempre um pusillanime em dias aziagos e se me não recordasse que Washington nasceu em dia aziago, sem embargo de vir a ser esse extraordinario caracter, uma figura epica e o soldado intemerato e valioso da independencia da America do Norte, eu hoje, sexta-feira, teria fundo receio de continuar no uso da palavra, mas este silencio imponente, que me rodeia, anima-me a proseguir n'esta suscinta referencia ás qualidades, que exornaram aquelle a quem vimos dizer, acabrunhados de commoção o derradeiro adeus.

O sr. conselheiro Francisco de Castro Mattoso espalhou o bem em volta de si. Que o digam os povos das freguezias limitrophes, que lhe devem a estação ferro viaria das Quintãs, d'onde tem dimanado tantas vantagens para a região. E' facil asseverar-se com desdem: Qualquer influente conseguiria esse melhoramento.

Repetir-se-hia apenas o caso sabido do ovo de Colombo.

Fallem agora os desvalidos, a quem o nosso saudoso extincto protegeu, sem visar a recompensas nem á gratidão, e venham testemunhar, á beira d'este ataúde, o desvelo com que os acolhia. encaminhava e defendia, atravez das asperezas da vida.

Porque foi que elle soube conquistar a estima e consideração geral tanto em Lisboa e Porto, onde exerceu altos cargos da magistratura judiciaria, como nos districtos de Coimbra e Aveiro e ganhando fundas sympathias por toda a parte, e uma tão intensa e vigorosa popularidade?

Prestou serviços assignalados, deu provas de dedicação, interessou-se por muita gente

Uma rainha portugueza, D. Leonor, mulher de D. João II, o *principe perfeito*, vinculou o seu nome á instituição christã dos hospitaes.

Nos ultimos tempos, o nosso querido morto tambem voltou as suas attenções para a construcção do novo hospital, que se está edificando n'uma collina justa-posto á cidade de Aveiro.

Um hospital! Nada mais santo! E' ali que vão acoitar-se do desabrigo do mundo todos os infelizes que são o refugo da sociedade. todas os *declassèes*, todos os miseraveis, todos os que tiritam de trio e morrem de fome, a braços com doenças pertinazes, que andam como espectros ambulantes pelas ruas e praças da amargura ou que apodrecem em sujos catres, ignorados da turba, com as lagrimas presas nos olhos desbotados, sem que os oiça sequer a piedade.

Qual de nós póde ter a certeza de que os vaivens da sorte o não prostrem e o não levem até ao limiar das portadas d'um hospital?

E' porisso que um dictado popular ousa dizer—na cadeia e no hospital todos nós temos uma telha—e é porisso que toda a attenção, que se preste ao estabelecimento e desenvolvimento de tão uteis instituições de caridade e philantropia, é sempre pouca em rasão das lagrimas e infortunio, que apagam ou suavisam.

Um proverbio do extremo oriente affirma que a *vida é uma luz exposta ao vento*. Quem havia de dizer que desappareceria tão breve dentre nós, o illustre extincto?

Quantas vezes lhe não invejei a constituição vigorosa como a de um roble da montanha?

Acatemos, porem, humildemente, os mysteriosos designios da providencia.

* * *

Meus senhores!—a mim ninguem me leva pela violencia. Quem me quizer ter captivo, neste meigo alheamento da gratidão, trate-me com carinho e com amor.

Ha uma lenda japoneza...—(*voltando-se para Jayme Magalhães Lima*) Já a contei a V. Ex.ª e desculpe-me V. Ex.ª de a repetir n'este logar...

Um *daimio* tinha a dois passos da sua residencia um salgueiro branco, e perto d'elle vivia um guerreiro vassallo, um *samurai*. Resolvera este derribar a arvore quando outro samurai lhe disse:—não prostes a arvore bella e inoffensiva. Ignoras, acaso, que as arvores são guaridas d'espiritos?

E a arvore ficou de pé. Ao cahir do luar desentranhou-se do salgueiro uma formosa mulher, que, por gratidão casou com o *samurai* protector. D'essa união nasceu um filho, uma creança gentil. Passados cinco annos o *daimio* resolveu que a arvore fosse cortada para as columnas d'um templo. A mulher confessou ao esposo que a perda da arvore seria a sua morte, mas a ordem do *daimio* era inflexivel e a arvore baqueou sob os machados.

Então deu-se um caso extraordinario. Vinte homens, cem homens não podiam arrastar o salgueiro, que estava como que pregado ao solo, humido e vicejante.

E quando os trabalhadores renunciaram á tarefa, a creança de cinco annos abeirou-se d'elles e pegando nas ultimas franças do salgueiro, disse, com voz cariciosa:

—Mãe, vem d'ahi—e a arvore abalou obediente até aos degraus externos do templo.

* * *

E' a esse condão da delicadeza, a esses gestos de mimo e afago, á esmola das boas palavras e das attenções, que o homem, cuja perda deploramos, deveu o seu prestigio nas classes populares.

* * *

D'hoje em deante, meus senhores, quando passar pela casa do sr. morgado da Oliveirinha, cujos brasões estão, de presente, envoltos em crepe, hade a minha alma confranger-se, n'uma nuvem de tristeza, porque encontrarei aquellas largas janellas fechadas e nunca mais á escaleira do palacete assomará aquelle rosto amigo, aquelles braços abertos para nos acolherem, como até aqui, prazenteiros, entre sorrisos de boa vinda, e nunca mais a graça esmaltará as *suas* palavras.

✖ Sob a presidencia do digno parocho da freguezia, o sr. dr. Florindo Nunes da Silva, reuniu a junta de parochia de Eixo, resolvendo, por proposta sua e votada por unanimidade manifestar o seu sentimento pela morte do conselheiro Castro Mattoso, lavrando na acta da sessão d'esse dia um voto de profundo pesar pelo triste acontecimento.

✖ Na segunda-feira ultima tambem aquelle esclarecido ecclesiastico resou na egreja parochial da freguezia uma missa, acto que foi enormemente concorrido, não só pelas pessôas mais gradas da antiga villa mas ainda por numeroso povo.

✖ Tambem hontem, pelas 7 da manhã, mandou o nosso amigo, sr. Manuel Maria Amador resar na egreja d'Alquerubim uma missa de suffragio por alma do illustre morto, acto a que concorreu toda a gente d'alli; e ámanhã deve alli ser resada outra, com o mesmo fim e a egual hora, mandada celebrar pelo sr. Manuel Pereira Martins, da Fontinha

✖ A *Illustração portugueza* publica um magnifico retrato do illustre morto no seu n.º de segunda-feira ultima.

✖ O nosso collega *Districto d'Aveiro* consagrou tambem á memoria do illustre extincto a sua 1.ª pagina do n.º de segunda feira ultima.

✖ A gravura do conselheiro Castro Mattoso, que hoje damos, é copia d'um desenho artistico executado n'um momento, ao saber-se no Porto a tristissima nova da sua morte e em que se manifesta em toda a sua pujança, o lapis de Candido da Cunha, que gentilmente nol-o offereceu.

Informação local

Folhinha aveirense.—*Dia 23*—Os yachts *Social* e *Nereida* tentam por 2 vezes sahir a barra, carregados com sal. De uma e outra a restinga os impede de avançar, tendo de voltar ao porto, de onde só sáem mais tarde, por occasião de aguas vivas.

Estes e outros beneficios de egual monta são o que attestam ahi a iniciativa e os serviços da «Junta-d'obras-da-barra».

Dia 24—Cáe d'um barco moliceiro, á ponte de S. Gonçalo, Manuel da Conceição, lavrador, da Oliveirinha, morrendo afogado.

Chega á sua casa da Oliveirinha, para onde vinha todos os annos n'esta epoca, o saudoso conselheiro Francisco de Castro Mattoso.

Dia 25 — Manifesta-se incendio n'uma habitação de lavrador da mesma freguezia da Oliveirinha, sendo extincto pelo pelotão de cavallaria, alli em exercicio, do commando do sargento, sr. Carlos Duarte.

Porto d'Aveiro.—Os cerrados nevoeiros dos ultimos dias teem impedido a sahida dos pequenos barcos já carregados de sal e na amarração do quadro.

No sabbado entrou um yacht inglez, a cujo signal os nossos, surtos na ria, deram as boas vindas içando a bandeira portugueza, que aquelle saudou tambem.

Instrucção.—A *Gazeta de Espinho* transcreve no seu n.º de domingo ultimo o nosso artigo editorial de quarta-feira passada ácerca da reforma de instrucção.

O *Dia* publica tambem o que ácerca do novo curso colonial, que em Coimbra abre em outubro proximo o conceituado *Collegio Mondego*, aqui démos em carta do nosso solicito correspondente n'aquella cidade.

Agradecemos a amabilidade dos esclarecidos collegas.

Prophecias—Um novo vaticinio da ave negra: que o retrato se não fará; que se não pensa mais n'isso; e que o producto da subscripção ha de ser empregado ainda nos alicerces do «monumento» com que ella se propõe passar á posteridade mesmo em vida, no Terreiro.

Não ha para prophecias como este moderno Borda-d'agua. O peior é que todas ellas vão indo por agua abaixo, e os «bons desejos» do autor revelam ou põem cada vez mais em evidencia os primores do seu caracter e os escrupulos da sua consciencia.

Em torno do districto.—A povoação de Aguim, Anadia, vestiu-se ha dias de gala para commemorar o anniversario natalicio do illustre e benemerito sr. conde de S. Joaquim, que, como dissémos, regressou ha pouco do Brazil, vindo procurar nos ares patrios o allivio de que precisa, e bem merece, aos seus antigos padecimentos.

A camara municipal do concelho de Arouca foi auctorisada a prover, por concurso, o logar de 2.º partido medico municipal, que se acha vago, com a dotação de 200$000 reis annuaes e séde em Burgo ou Santa Eulalia.

Praias.—Desde o dia 15, em que abriu a estação telegrapho-postal do Pharol e se estabeleceu a distribuição na Costa-nova, começou tambem o serviço de illuminação publica nas duas formosas praias, serviço que durará até meiados de outubro proximo.

O activo chefe de conservação de obras publicas n'este districto, sr. Manuel Maria Amador, a quem nos dirigimos n'um dos nossos n.os anteriores pedindo a reparação de que carecia a estrada de Aveiro ao Pharol e Costa-nova, deu immediatas providencias ficando por isso logo compostos os pontos carecidos de concerto. Registamos e agradecemos ao zeloso funccionario a attenção prestada ao nosso empenho.

A «epoca tauromachica» no Pharol abre este anno por uma garraiada, que se realisará no dia 3 de setembro proximo, por iniciativa de um grupo de socios do *Club Mario Duarte*. As entradas são reservadas.

«Marianno de Carvalho».—Está accendendo as caldeiras para largar o Douro em direcção a Aveiro, o já celebre rebocador.

Vem d'alli qualquer dia, pelo caminho de ferro do Valle-do-Vouga, devendo ter apenas uma ligeira paragem na Palhaça. Traz em lastro 500$000 reis para as obras da egreja da Vera-cruz; e ha armurada 600 homens para reforço permanente á guarnição de infanteria na cidade.

Os 100 cavallos para o 3.º esquadrão de cavallaria, aqui aquartelado, veem no convéz; no topo do mastro grande, a divisão que vem substituir a brigada extincta; e como flamula, a ordem para immediata secularisação das Carmelitas. Pendente do pau da bujarrona, á prôa do barco, que tem como carranca a exotica figura do «propheta», de azas negras abertas ao vento, a lista monumental das suas conquistas, feitas na noite procelosa em que a fatalidade se abeirou do nosso caminho e nos levou quem os deixou medrar a elles e por cujo unico esforço foram até onde estão.

Com a entrada do *Marianno* tornar-se-ha a cidade um «vasto imporio commercial»...

Pelo tribunal.—Em policia correccional e pela occorrencia do fim da tarde de 16 de junho ultimo, em que se deu uma pequena desordem entre membros do *Club-dos-gallitos* e do *Recreio-artistico*, como aqui contámos, responderam ante-hontem no tribunal judicial da comarca os indigitados contendores, dos quaes só 2 tiveram de soffrer pequena condemnação.

Foram advogados os srs. dr. Alexandre d'Albuquerque e Jayme Silva, que defenderam brilhantemente os seus constituintes, concluindo por pedir ás 2 florescentes agremiações se auxiliem e activem em vez de se hostilisarem, luctando embora cada uma pelo seu engrandecimento e prosperidade. Assim farão, decerto, pois são ambas constituidas por filhos d'esta terra, de tão nobres tradições liberaes.

Tourada.—No proximo dia 3 de setembro, promove o «Club Mario Duarte» uma tourada na praça do Pharol, em que são lidadores socios d'aquelle club.

A cavallo toureia o distincto sportman Antonio Souto Ratolla, que no anno findo provocou grande enthusiasmo nas touradas que aquelle club realisou, já pelo seu arrojo que vae até á temeridade, como pelo sangue frio e saber com que procura as rezes bravas.

Da gente de pé só diremos que tomam parte rapazes já conhecedores d'este genero de sport, sendo coadjuvados pelo matador de novilhos «El Tonga», com quem a direcção do club já fechou contracto.

No grupo de forcados a fina flor da nossa *jeunése dorée*. O curro que foi apartado já no domingo passado por um grupo de socios do club, pertence á afamada *ganoderia* do sr. Alberto Vaz.

Na tourada que tem despertado grande enthusiasmo entre os afficionados teem entrada sómente socios do «Club Mario Duarte» e suas familias.

A bifurcação na instrucção secundaria

(Justificação)

Ha pouco tempo um distincto professor de ensino livre escreveu um artigo publicado no *Diario-de noticias* e referindo-se a bifurcação, medida que tem sido incessantemente reclamada pelos interessados, disse não optar por ella mas sim pela uniformidade do curso secundario para todas as carreiras.

E' um erro. Esse professor de ensino livre, que necessariamente desconhece o regulamento de instrucção secundaria em vigor, não se lembrou de que n'um curso secundario, deve sempre permanecer a faculdade d'um individuo escolher de preferencia aquelles preparativos mais ligados com os cursos superiores a que se destina, havendo comtudo a posssibilidade de acomulação para os que a desejem.

O curso base vae pela reforma vigente até ao 5.º anno. Preceituou-se isso. Pois bem. Haja no curso complementar a bifurcação dividindo-se esse curso em sciencias e lettras e quem quizer fazer o curso completo, que o faça.

O curso secundario deve sempre multiplicar-se, porque nem todos os que se matriculam nos lyceus tomam o mesmo rumo. Uns vão *aprender* linguas, outros a geographia, e estes não seguem até ao 7.º anno.

Admittiremos sim a uniformidade obrigatoria do curso dos lyceus para todas as car-

---

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS"

A BATALHA DE ALJUBARROTA

14 de agosto de 1385

O dia de hoje evoca uma data historica que não póde passar despercebida. Faz, hoje, 520 annos, foi a 14 de agosto de 1385, que se feriu a batalha de Aljubarrota, em que as hostes aguerridas do rei de Castella foram completamente desbaratadas por um punhado de portuguezes, á frente dos quaes se encontravam D. João I, o mestre de Aviz, e essa figura ingente na historia de Portugal, Nun'Alvares Pereira, o invencivel, o santo Condestavel.

Não ha muitos dias, quando memorámos a entrada das tropas liberaes em Lisboa, em 24 de julho de 1833, nós aqui escrevemos sobre o dever que a todos compete de evocar as grandes datas historicas, e, mais ainda, de as festejar. Conservar as tradições de um grande povo, é uma necessidade, para que a sua nacionalidade, não se estiole, não fenença. E nós, que temos um passado grandioso, que vivemos agora apenas das tradições de esse passado, não podemos nem devemos deixar de assignar os feitos que nos engrandeceram, que fizeram o que hoje somos

E' não só um dever patriotico, mas uma necessidade social, lembrar ao povo os heroes de outros tempos e as façanhas que nos honraram aos olhos do mundo inteiro. Todos os povos celebram com enthusiasmo as suas datas historicas memoraveis, em apotheose aos seus grandes homens. Portugal, n'uma inercia, n'um esquecimento quasi criminoso, vae perdendo as tradições deixando de ensinar ás novas gerações populares os factos mais notaveis da sua historia, sem se lembrar que um povo que não sabe honrar as gloriosas tradições do passado, constitue uma nacionalidade prestes a extinguir-se.

*

Mas, rememoremos o facto. Foi, como dissémos já, a 14 de agosto de 1385, faz precisamente 520 annos, que se travou a batalha de Aljubarrota, que ficou celebre na nossa historia, e em que se decidiram os destinos da nacionalidade portugueza.

O exercito portuguez constava apenas de seis mil e quinhentos homens. O exercito castelhano era incrivelmente superior: tinha seis mil lanças, dois mil ginetes, oito mil besteiros e quinze mil peões. O exercito castelhano, alem d'isso, era acompanhado por uns engenhos, as bombardas outrons, e que eram as primeiras peças de artilheria que os portuguezes viam figurar em batalha. Estreiava-se alli essa arma, que depois havia de produzir uma revolução completa na arte militar, mas cuja primeira apparição não produziu senão espanto, sem ter ainda os resultados, que eram apenas entreadivinhados então por alguns espiritos mais penetrantes. Taes eram as forças desproporcionaes com que os dois reis se preparavam para o combate que se travou em Aljubarrota, uma pequena villa, que fica a sueste de Leiria, entre Alcobaça e Porto-de-moz, no sitio onde outr'ora se levantava uma cidade romana por nome Aruncia.

Raiou o glorioso dia 14 de agosto e, d'um lado, o numeroso exercito castelhano, onde doidejavam á brisa os innumeros pendões de tantos fidalgos que alli se agrupavam em torno da signa real de Castella. Do outro lado, a pequena hoste portugueza, em que tambem tremulavam diversos pendões, mas onde os poucos, e não mais ricos fidalgos que seguiam a fortuna do novo rei, não feriam os olhos pelo esplendor das suas armaduras. Mas em compensação havia no exercito castelhano a presumpção, que, sendo o excesso da confiança, produz os mesmos desastrosos effeitos que a tibieza; no exercito portuguez havia o heroismo desesperado de homens que se veem obrigados a vencer ou a morrer.

Na vanguarda, Nun'Alvares, o condestavel, armado simplesmente para o não distinguir o inimigo, percorria as fileiras e por toda a parte por onde passava, não ouvia senão acclamações, gritos de enthusiasmo, presagios seguros da victoria.

Não vamos seguir nas antigas chronicas de Fernão Lopes ou Duarte Nunes de Leão, nem nos modernos historiadores as differentes phases d'essa batalha memoravel, em que os portuguezes ficaram vencedores, obrigando o rei de Castella a fugir precipitadamente para Santarem, d'onde partiu n'essa mesma noite para bordo da esquadra que estava em Lisboa, e d'aqui n'uma galé para Sevilha, onde entrou de noite e a occultas, para não ouviros clamores dos desgraçados que tinham perdido em Aljubarrota amigos e parentes.

(*Continua*).

MODAS E CONFECÇÕES

LEMOS & C.ª L.DA

92, RUA DOS CLERIGOS, 96=(Telephone, 219)—PORTO

Esta casa tem sempre as ultimas novidades para as duas estações do anno, colhidas pessoalmente em Pariz, Lyão, Londres e Berlim, por um dos socios

Cortes para vestidos

grande novidade em lã e lã e seda.

Alta fantazia em **Tecidos de seda** para vestidos e bluzas.

Tecidos de lã completamente novos para vestidos de praia e campos.

Lindissima collecção de **cortes para bluza** em gaze e seda bordados, o que ha de mais alta novidade.

Tecidos d'algodão

completo sortido para vestidos e bluzas em crepon, ptamine, zephir, piqué, fustão, cambraia, baptiste, clumetis, etc., etc.

Completo sortido em **alpacas** para vestidos e mais

Confecções, modelos completamente novos.

Grande sortido de **sombrinhas** em cor e preto.

Cotins inglezes, desenhos novos para fatos de creança.

Deques, cintos, luvas, comisolas, cache-corsets, espartilhos, laços, fichus, veus, lenços de linho, cambraia e renda, meis d'algodão fio d'Escossia e seda, bordadas e meias a jour, piugas, etc., etc.

Preços de réclame

Glacés em todas as cores a 950 reis o metro.

Seda pougee c/0,m60 de largura em todas as cores, a 500 reis o metro.

Perfumarias

de Houbigant, Lubim, Roger & Gallet Pnaud, Legrand, Rocca, Delettrez, Piver, Gellé Freres, Crown, e Wolff.

EXCLUSIVO

Sabonete Lavande, a 100 reis.
Sabonete Japonez a 240 reis.
Agua dentifrica, frasco 300reis.
Poudre dentifrico, caixa 200 reis.
Rhum & Quinquine, frasco 300 reis.
Poudre de Riz, Special, caixa 400 reis.
Poudre de Riz, Violette, caixa 500 reis.

Depositarios da manteiga nacional extra fina

fabrico do Ex.mo Sr. João Diogo Crabral Povolide, Vizeu

Pão de Glutem

Unico para diabeticos.

Chá especial, verde e preto.

Champagne, de Joseph Perrier Châlons s/marne

Preços

Ay moussuxe, garrafa 1$600.
Bouzy supérieur, garrafa 2$200
Bouzy cabinet, garrafa 2$500
por duzia 10 o/o de desconto

Enviam-se amostras para a provincia, francas de porte

reiras, mas não havia de existir o rigorismo das notas, principalmente nas cadeiras de mathematica e physica, exactamente aquellas que mais teem provocado a bifurcação.

Todos sabem, que a difficuldade principal do curso dos lyceus está n'essas duas cadeiras.

E depois é contraproducente o obrigar-se a ter uma certa media em mathematica e physica porque senão perde-se o anno.

N'este sentido dão-se casos extraordinarios. Teem apparecido muitos como este: um estudante tem, por exemplo notas de bb., ss., mb., em todas as aulas, mas em mathematica ou physica apanha med med; pelo regulamento em vigor *fica cortado* ou excluido, como diz o codigo jesuitico, embora nas outras aulas diga maravilhas. Mas aqui o perigo da uniformidade defendida ainda por alguns compadres do sr. Jayme Moniz; com essa disposição da lei iniqua vae encoberto precisamente o cutelo do despotismo para o professor inutilisar mais depressa o futuro d'um estudante. E poriso que se pede a bifurcação, que alem de ser justa, é uma medida indirecta que vem salvar muita gente, e alliviar o trabalho diario de quem estuda por a lei de 95.

E' natural, que depois do 5.º anno lyceal já o alumno tenha planos formados emquanto á sua carreira.

Vae para direito, estuda lettras; vae para sciencia, estuda esta especialidade. Nada mais louvavel e de reconhecidas vantagens para paes e alumnos.

Devemos lembrar-nos de que pedindo a bifurcação não pedimos nenhuma cousa do outro mundo.

Está ella implantada nos lyceus de França, onde o ensino é feito por cyclos; vigora tambem nos gymnasios allemães e na Belgica nos Atheneus, sendo ultimamente decretada no Chile onde se reconheceu a necessidade absoluta de se multiplicar o ensino medio, dando ingresso a varias carreiras publicas.

A justificação que eu faço é apenas para demonstrar a uma cathegoria de imbecis especie de authomatos, que andam no mundo por verem andar os outros, que quando me lembrei o anno passado de iniciar em Coimbra o movimento de propaganda contra a actual reforma de instrucção secundaria foi por ver que nos lyceus do reino não andavam rapazes mas uns bonzos dos mais mais aperfeiçoados e passivamente acorrentados a um servilismo baixo e indecoroso, que não parece proprio d'uma mocidade que tem orgulho e confiança em si, mas sim de uma legião de inconscientes que por imbecilidade não leem um jornal, e se curvam á mais degradante submissão.

Foi por isso que eu, percebendo bem que se poderia lentamente estabelecer uma forte corrente de opinião contraria a uma reforma cheia de absurdos e recheiada com pilulas de sciencia theologica para imbecilisar a mocidade de hoje e por conseguinte os homens de ámanhã, dediquei-me com ardor e coragem á lucta sempre constante e tenaz por uma cousa justa e grave, combatendo sempre em prol dos oppimidos da reforma de 95 e batalhando ao lado de dois grandes demolidores da reforma os srs. drs. Almeida Dias e Alfredo da Cunha. Estes em Lisboa corroborando com a sua poderosa valia e ajuda dos protestos vehementes e sinceros mocidade academica de todos os lyceus do reino, e eu em Coimbra e no Porto fazendo a maior propaganda por intermedio da imprensa. Dizer, pois, que tenha sidô um visionaria como propagandista contra a actual lei de instrucção secundaria é patentear bem sensivelmente a imbecilidade. Os factos o dirão.

A causa de todo este movimento contra a lei de instrucção secundaria veio de Coimbra; foi de lá que partiu o primeiro grito de alarme contra essa monstruosidade, que se chama reforma de instrucção secundaria; veio de lá tambem o relatorio com todas as adhesões dos diversos lyceus do reino e que foram entregues ao ex-ministro do reino conselheiro Pereira de Miranda por ultimo foi tambem de Coimbra que partiu a iniciativa. (1) Quem negar isto nega os factos taes camo se deram e não tem responsabilidade morul.

Passando aos effeitos, que foram as reuniões dos paes e encarregados de educação dos alumnos, que frequentam os lyceus de Lisboa e Porto, para por seu turno protestarem ao lado dos que soffrem a *reforma germanica*, toda a gente sabe que foram determinados pelo movimento academico operado em dezembro ultimo em todos os lyceus do reino. Houve na realidade cohesão nos protestos, que foram unanimes e decisivos, e do movimento consequente dos paes e encarregados dos alumsos, que frequentam os lyceus de Lisboa destacam-se duas figuras que pela brilhante e correcta altitude que tomaram em faces dos trabalhos de propaganda contra a reforma mereceram plenos louvores por parte da imprensa da capital e da provincia. São os srs. drs. Alfredo da Cunha e Antonio de Almeida Dias, dois homens, que taem sido uns heroes de resistencia contra a obra do sr. Jayme Moniz.

Outros teem tambem no Porto contribuido para o bom exito da nossa campanha e entre esses, salientava-se a figura do distincto professor de ensino livre no Porto, srs. João Diogo, nome sobejamente conhecido no professorado e no jornalismo. Tanto o sr. dr. Alfredo da Lunha como o sr. João Diogo pedem nas representações que elaboram, a bifurcação, que na base 7.ª está incrusa na representação dos paes dos alumnos dos lyceus de Lisboa e que o sr. João Diogo disigne por a phrase seguinte «que se estabeleça o ensino por cyclos que é uma medida do mesmo alcance da bifurcaão.

Depois d'uma campanha tão tenaz e vigorosa, só os factos poderão mostrar aos incredulos, que não se trabalhou debalde mas algum fundamentos.

Souza e Mello

(1) Constitui-se em Coimbra uma commissão provisoria representante de todos os lyceus do reino e que em Lisboa ne lyceu central foi tornada effectiva por unanimidade. D'essa commissão faziam parte os srs: auctor d'estas como presidente; Alberto da Veiga Simães, seretario; Alberto da Cunha Dias, Custodio d'Almeida, Antonio Ferreira da Fonseca, vogaes.

Se o sr. ministro da justiça decidiu prehencher as vagas de juizes de 2.ª instancia abertas pelos srs. conselheiro Luiz Augusto de Figueiredo e Henrique Pinto ao Sup. tribunal de justiça, cabe a promoção para a Relação dos Açores aos srs. dr. Rodrigues da Costa, juiz na Covilhã, e dr. Teixeira de Azevedo, juiz da 6.ª vara civel de Lisboa.

Mas como este continua provavelmente na commissão a que pertence, será promovido o sr. conselheiro Veiga, que continua tambem na commissão de juiz de instrucção criminal, virá a ser promovido o sr. dr. Lopes de Silva, juiz em Setubal.

Dadas estas hypotheses, por ora duvidosos, serão promovidos á 1.ª classe, os srs. dr. Carvalho e Abreu, juiz na Povoa do Varzim; dr. Alvaro Bettencourt, juiz em Felgueiras; dr. Ignacio Monteiro, juiz em Moncorvo; e dr. Souza Pinto, juiz em Soure; á 2.ª classe os srs. dr. Abel Franco, juiz em Lourinhã; dr. Silva Amorim, juiz em Mezão Frio; dr. Carvalho Braga, juiz em Esposende; e dr. Dias da Costa, juiz em Redondo; e a juizes de 3.ª classe os delegados de Ovar, dr. Almeida e Silva; de Loulé, dr. Guerra; de Albufeira, dr. Sergio Carneiro; de Castello Branco, dr. Pereira de Seabra; e de Aldeia Gallega, dr. Souza Azevedo.

Consta-nos que em todo o caso será transferido para Ovar o delegado de Reguengos de Monsaraz, sr. dr. José Luciano de Bastos Pina, collocado como juiz em Anadia o sr. Ignacio Monteiro, transferido para juiz na Covilhã ou no Fundão o sr. dr. Luiz do Valle, para Abrantes o sr. visconde de Ferreira Lima, e para Beja o sr. Pegas Cabrita.

Tudo isto, porém, depende de circumstancias, ainda não definidas.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, o sr. dr. Pedro das Neves e Castro, Praia.

A'manhã, as sr.as D. Leocadia Augusta da Silva Monteiro, Anadia; D. Alda Dias Antunes e o sr. José Pedro da Silva.

Além, as sr.as D. Luiza Ernestina da Fonseca Regalla e D. Guilhermina Amelia Martins.

● ESTADAS:

Estiveram hontem em Aveiro, de visita á familia do sr. dr. Barbosa de Magalhães, o sr. dr. Alexandre d'Albuquerque e sua esposa, que partem hoje para Vizeu

Estiveram aqui tambem n'estes dias os srs. Manuel Matheus Ventura. Athanazio de Carvalho e Mario Duarte,

● DOENTES:

Tem estado bastante incommodada com rheumatismo, no Pharol, a sr.ª D. Maria Luiza de Lacerda e Lebrim, respeitavel senhora da nossa sociedade, irmã do sr. conde de Beirós.

Tambem tem estado doente no Pharol, soffrendo d'uma aguda dôr xiatica, o sr. Raul Soares.

● VILLEGIATURA:

E' aqui esperado no proximo sabbado ou domingo o sr. dr. Vilhena Barbosa de Magalhães, que vem para junto de sua familia descançar das lides da advocacia, que tão distinctamente exerce em Lisboa.

O sr. dr. Aureliano de Mattos e sua familia, que tem estado em Luso, tencionam ir em 29 ou 30 do corrente para a sua formosa vivenda da Rapa.

● THERMAS E PRAIAS:

Estiveram n'estes dias no Pharol, de visita, os srs. Francisco Manuel Couceiro da Costa, Antonio Madeira Brito, sua esposa e filho, Francisco Bettencourt e esposa, Procopio d'Oliveira, Belarmino Maia, Albino Serrão, Antonio Marques da Silva, dr. Alvaro de Moura, dr. Pereira da Cruz, sua esposa e filhas, dr. José Maria Soares.

Já alli chegou com sua familia o sr. Domingos dos Santos Gamellas, habil professor e empregado das obras publicas d'este districto.

Já se encontra na Costa-nova o nosso bom amigo e esclarecido professor e vice-reitor do seminario de Beja, sr. conego José Ançã.

Estão no Pharol os srs. Antonio Pereira da Luz (Valdemouro) e sua esposa.

Regressou de Luso, encontrando-se actualmente na Costa-nova, a sr.ª D Benedicta Nobre dos Santos, esposa do nosso presado amigo e honrado commerciante lisbonense, sr. Antonio Nunes dos Santos.

Já estão no Pharol o sr. Sapuriti Machado, sua esposa e filhos.

De visita ao sr. Raul Soares esteve alli hontem com seus irmãos, srs. Ernesto e João Soares, o sr. Manuel Joaquim d'O Ramos, considerado commandante do vapor *Malange*.

Regressou ao Pharol o sr. conselheiro Alexandre José da Fonseca.

De visita a seus paes e irmãos está com seu filhinho n'aquella praia a sr.ª D. Maria da Annunciação Soares Goes, esposa do habil pharmaceutico d'esta cidade, sr. Augusto Cesar da Costa Goes.

Tambem alli se encontra com seu marido, de visita a seus paes, a sr.ª D. Alcina Mourão Gamellas Amaro, presada filha do sr. Domingos dos Santos Gamellas.

● ALEGRIAS NO LAR:

Teve o seu bom successo, dando á luz uma interessante creança do sexo masculino, a sr.ª D Laura Esteves, esposa do nosso sympathico amigo, sr. Alfredo Esteves.

Miudezas

Agora é que parece que vão bem encaminhados os trabalhos preparatorios da constituição da companhia estrangeira que faça a construcção e exploração do caminho de ferro do Valle-do-vouga. Tem efficazmente concorrido para isso, com muito intelligente zelo, e louvavel dedicação, o digno par do reino e nosso prestigioso amigo, o sr. José Vaz Corrêa Seabra de Lacerda, embora outros se tenham querido por ahi enfeitar com as penas de pavão, segundo o seu ridiculo costume.

A stulta pretenção da linha passar por Agueda, com grave prejuizo para esta cidade e augmento consideravel de custo, e de precurso, está posta de parte.

A's pessôas que nos perguntam, porque seria que o sr. Claudio da Cunha Pinto, de Lamego, renunciou ao importantissimo logar de substituto do official de diligencias, d'esta comarca, que tão altas influencias lhe haviam arranjado, respondemos que provavelmente seria pela mesma razão por que outro não menos conspicuo patriota ha tempos desistiu de depositario da Companhia dos Tabacos n'esta cidade. Proporcionalmente reduzida, é claro.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Cacia, 22.

E' nos proximos dias 26 e 27 do corrente, que se realisam no logar de Sarrazolla, d'esta freguezia, os grandes e attrahentes festejos ao S. Bartholomeu, padroeiro do mesmo logar.

Como nos annos anteriores, terão a abrilhantal-os duas musicas, as de Canellas e S. João de Loure, que estamos certos deliciarão o publico com as melhores peças dos seus reportorios.

A illuminação, a cargo dos srs. Feliciano e Calcado, terá como no anno passado dois pharoes de bonito effeito.

O fogo é fornecido por 4 pyrotechnicos, sendo 2 do districto, 1 de Braga, e o afamado de Vianna do Castello, que tão apreciado foi nas festas de Santa Joanna d'essa cidade e de Santo Antonio em Estarreja.

Promette-nos o habil artista apresentar aqui fogo superior, o que não deixará de fazer, visto ter de se bater com trez collegas temiveis.

Na noite de sabbado serão deitados ao ar alguns aerostatos, feitos a capricho para esta grande festividade.

Na tarde de domingo haverá arraial, que sera abrilhantado pela musica de S. João, que retirará do local dos festejos ás 8 e meia da noite.

Pelas 6 horas da tarde do mesmo dia e depois da chegada dos forasteiros d'essa cidade ao local dos festejos, subirá ao ar no novo balão *Nacional*, o destemido Ferramenta, que a pedido da commissão dos festejos se promptificou á sua ascenção n'esta freguezia.

Estamos certos de que com todos estes elementos, os festejos d'este anno, deixarão aqui gratas recordações

Albergaria-a-velha, 22.

Foi aqui geralmente sentida a morte do saudoso benemerito d'este concelho, sr. conselheiro Francisco de Castro Mattoso Côrte-Real.

A morte d'este grande homem veio ferir o coração de muitos amigos e conhecidos d'esta villa, onde ainda tem parentes, a quem enviamos a expressão do nosso sentidissimo pezame, bem como a toda a familia do nobre finado.

Perdeu o nosso districto um dos seus benemeritos mais illustres.

Festejou-se no domingo a Senhora do Soccorro no Bico do Monte, um dos locaes mais pittorescos d'estes sitios. E' d'alli onde se desfructam excellentes e encantadores panoramas A concorrencia dos povos d'estes suburbios foi em rme, como de costume

Não faltaram alli comes e bebes.

Excursão á Figueira

Com uma animação e vida muito para louvar realisou-se no domingo a annunciada excursão d'esta cidade á da Figueira da Foz de que tomou a inicitiva o brioso *Club-dos-gallitos*. Foi uma festa completa, não havendo o mais leve desgosto a empanar lhe o brilho. Mais de quatrocentas pessôas tomaram logar no comboio especial que partiu d'aqui ás 6 horas da amanhã. indo depois juntarrem-se-lhe muitas outras que seguiram no comboio ordinario e outras que regressovam da romaria do Senhor da Serra, que este anno no dizer do nosso collega o *Conimbricense* teve d'aqui uma concorrencia como não ha memoria de ha quatorze annos a esta parte.

Os nossos excurcionistas foram recebidos na gare da estação do caminho de ferro na Figueira por uma phylarmonica e os representantes de differentes aaggremiações locaes com vivas á cidade e povo d'Aveiro e *Club-dos-gallitos*, e a que aquelles corresponderam com enthusiasmo sempre crescente com outros á cidade da Figueira e ás collectividades que alli se achavam representadas. Acto seguido formou-se um numeroso cortejo com a banda dos «Bombeiros voluntarios á frente, que atravessou a cidade em direcção á *Associação naval*, onde se trocaram affectuosos cumprimentos de boas vindas e se levantaram calorosos vivas. Eguaes manifestações se deram nas differentes associações figueirenses que os excursionistas visitaram depois, sem excepção d'uma só, sendo-lhes servido em quasi todas um delicado copo de agua, e fallando em todas por parte d'aquelles o sr. dr. Mello Freitas, com a sua costumada elegancia e perenne espirito, encantando a todos. A banda dos «Bombeiros voluntarios» foi egualmente alvo dos maiores applausos, muito especialmente no «Colyseu figueirense», onde tocou á tarde antes de principiar a tourada, que foi magnifica.

Os excursionistas visitaram tambem as redacções dos 3 jornaes que alli ha, sendo a primeira visita aos nossos illustrados collegas da «Gazeta da Figueira».

A partida, depois de um dia alegremente passado, pois todos vieram satisfeitissimos e anciosos por voltar, realisou-se pouco depois da uma hora da madrugada. A' chegada dos excursionistas a Aveiro, bem como á partida, foram lançadas em differentes pontos muitas girandolas de foguetes, saudando alegremente os que partiam e depois chegavam.

Que outras excursões se realisem são os desejos de todos, assim como de todos são os applausos á commissão promotora, que se compunha de:

José Prat—um rapaz que se já não é rapaz, porque no bigode e nos cabellos já se lhe divisam uns ligeiros fios de prata, o é ainda pela vivacidade do seu espirito, pelo ardor com que entra ainda em todas as manifestações de vida dos rapazes que vieram depois d'elle, mas com que elle confratornisa como fossem todos da sua creação, animando a todos e acompanhando a todos nos seus emprehendimentos e folgares.

Francisco Costa—Um moço muito trabalhador e honesto que em Africa tem continuado o bom nome que já de cá levara e que de presente está refazendo a saude abalada nos bons ares patrios e matando saudades da longa ausencia no aconchego do lar materno.

Lino Marques—Alma aberta a todos os sentimentos bons, fransino de corpo como arbusto que o vento torce, mas espirito tenaz como poucos, que deixou n'um concelho visinho onde permaneceu mezes no desempenho d'um cargo publico, conquistando a estima e os respeitos de todos, o inicio d'um melhoramento de verdadeiro alcance pratico e utilitario—a fundação d'uma companhia de bombeiros voluntarios, e para o que chegou a angariar muitas adhesões e valiosos donativos.

José de Pinho—Temperamento completo de artista e bello coração, é como todos os outros seus collegas da commissão, um dos cooperadores mais inthusiastos e dedicados do *Club-dos-gallitos* A sua physionomia sempre alegre e a sua alma sempre terna, conquista n'um momento as sympathias de todos. Sempre de bello humor, quasi sempre esfusiante de graça, generoso e bom, nunca recusa o seu concurso e o seu exforço aos que d'elle carecem, nem tão pouco deixa de soccorrer o primeiro pobre que se lhe depara no caminho se por acaso leva dinheiro nas algibeiras, o que nem sempre succede, como acontece a boa gente, embora sem os predicados que o recommendam a elle.

Francisco dos Santos Freire—O iniciador da excursão por assim a chamar e a vida d'ella, mostrou agora mais uma vez de quanto é capaz a sua tenacidade, pois soube destruir obstaculos que de muitos se afiguravam invensiveis e remover difficuldades que a todos pareciam irreductiveis. Incansavel em tudo que emprehende, tem jus agora, como ninguem, que se bem diga da sua obra.

Cartaz do "CAMPEÃO,,

Associação aveirense de soccorros mutuos das classes laboriosas

CONCURSO

POR deliberação da direcção, em sessão de 10 do corrente, se faz publico que se acha aberto o concurso para o provimento de um logar de medico substituto, sem encargos para esta associação, por espaço de 30 dias a contar da data d'este annuncio, o qual concurso termina no dia 12 de setembro proximo, pelas 12 horas da manhã.

As condições do concurso podem ser examinadas todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã até ás 3 horas da tarde, no escriptorio commercial do presidente da Direcção, na rua de Jesus, d'esta cidade.

Os requerimentos, devidamente instruidos com os demais documentos, deverão ser entregues na mão do presidente da Direcção, até ás 12 horas da manhã do ultimo dia de concurso.

Aveiro, 12 de agosto de 1095.

O secretario da Direcção,

Florentino Vicente Ferreira.

TRINDADE & FILHOS

AVEIRO

TRIUMPH — ALLRIGHT

Bicycletes, motocycletes e automoveis dos melhores fabricantes inglezes e francezes. Accessorios de todas as marcas. Officina para concertos. Esmaltagem e nickelagem. Alugam-se bicycletes.

GLADIATOR — PEERLESS

Eduardo d'Oliveira Barbosa tem á venda na sua casa de trabalho, á rua Manuel Firmino, por preços modicos, o seguinte:

Mausoleus, campas, bancas de lousa para cosinha, **cantaria de granito e de pedra branca** para obras, assim como louzas em todos os tamanhos para escolas.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos e fornece desenhos para os mesmos.

Papel para cigarros

Alcatrão da Noruega

DOS FABRICANTES

JOSEPH BARDON & FILS

(De Perpegnan)

OS unicos importadores directos em Portugal e colonias d'esta marca de papel, em vista da grande acceitação que tem tido os seus novos livros de 90 folhas, o que não admira attendendo ao seu magnifico fabrico e a conter cada livro mais 20 folhas, o que representa um lucro de 33 % approximadamente, pedem a todos os senhores revendedores a fineza de continuarem a vender os livros ao preço de 10 reis, porque de esta forma todos os fumadores lhe darão a preferencia.

Pedidos a

MOREIRA DA MOTTA & C.ª

184-1.º RUA DOS FANQUEIROS

LISBOA

Agua da Curia

ANADIA—MOGOFORES

A unica agua sulphatada calcica analysada no paiz, semelhante **á afamada agua de Contrexeville, nos Vosges (França.)**

INDICAÇÕES PARA USO INTERNO: arthritismo, gotta, lithias e uricalithias biliar, engorgitamentos hepaticos, catarrhos vesicaes, catarrho uterino.

USO EXTERNO: em differentes especies de dermatozes.

A' venda em garrafas de litro e caixas de 40 garrafas.

Preço de cada garrafa 200 reis

Em caixa completa ha um desconto de 20 %

Pharmacia Ribeiro

Cura radical da DIABETIS

PELO ESPECIFICO

BALDOU

em cinco mezes

Unico agente em Portugal e colonias, e que dá todos os esclarecimentos.

Manoel Maria Amador

Aveiro—Alquerubim

Cada fasc. semanal de 16 Pag. in-4.º gr.

60—Reis - 60

A obra completa em 20 fasciculos custará apenas—**1$200 reis**

Estão já publicados cinco fasciculos

J. M. LATINO COELHO

O MARQUEZ DE POMBAL

Edição monumental ornada com cerca de 100 gr.

Cada tomo mensal de 8 pag. in-4.º grv.

300—Reis—300

A obra completa em 4 tomos custará apenas—**1$200 reis**

Está já publicado o 1.º tomo

Todos os pedidos devem ser dirigidos á *Empreza da Historia-de-Portugal* (pagamento adiantado), Livraria-moderna, Rua Augusta, 95=Lisboa

EMPREZA CERAMICA

— DA —

FONTE NOVA

— DE —

MELLO GUIMARÃES & IRMÃOS

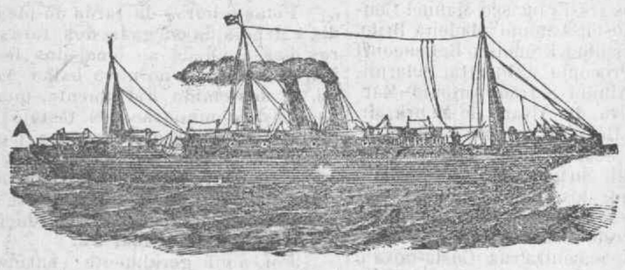
AVEIRO

FABRICA a vapor de telha do systema de Marselha, feita pelos processos mais modernos e aperfeiçoados.

Encontra-se á venda n'esta fabrica grande quantidade de telha franceza e seus accessorios, e bem assim outros artigos para construcções, taes como: azulejos para revestimento de paredes, de variados gostos, vasos para frontarias, siphões, balaustres, manilhas, etc., productos que rivalisam. com os das principaes fabricas congeneres do paiz. Tejolos de varias dimensões.—PEÇOS MODICOS

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



VAPOR A SAHIR DE LEIXÕES (PORTO)

MAGDALENA, Em **2** de **OUTUBRO**

Para S. Vicente, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos-Ayres.

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

CLYDE, Em **28** de **AGOSTO**

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Montevideu e Buenos-Ayres.

NILE, Em **11** de **SETEMBRO**

Para Teneriffe, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

O paquete **MAGDALENA** na viagem seguinte vindo do Brazil tocará em **Leixões** no dia **16** de **NOVEMBRO** para desembarcar passageiros e receberá passageiros para Southampton.

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista da planta dos paquetes, **mas para isso recommendamos muita antecedencia.**

PREVENÇÃO AOS PASSAGEIROS

Tendo acontecido por varias vezes que alguns passageiros pagam as suas passagens como para embarcar nos paquetes d'esta Companhia, sendo depois enganados e levados para outras companhias, recommenda-se em especial que tenham o maior cuidado em tratar sempre só com pessôas de probidade e credito, exigindo sempre um bilhete onde se leia impresso o nosso nome TAIT, & RUMSEY e tambem o nome da Companhia MALA REAL INGLEZA.

Unicos Agentes no Norte de Portugal

TAIT & RUMSEY

19, Rua do Infante D. Henrique—Porto

Ou aos seus correspondentes em todas as cidades e villas de Portugal

Os bilhetes de passagem vendem-se em Aveiro, na casa do sr. Antonio Ferreira Felix Junior.

ALBINO PINTO DE MIRANDA

Rua Direita—AVEIRO

Preços correntes do petroleo em caixa, posto na estação do caminho de ferro.

	Aveiro	Porto
Americano, a excellente marca X Rayl	3$325	3$220
» » » X vermelho	3$200	3$000

No mesmo estabelecimento: vinho de Bucellas a 150 reis a garrafa e dito da Bairrada a 40 reis o litro. Desconto aos revendedores.

Acho desnecessario lembrar mais uma vez a conveniencia que tem o negociante e o publico em auxiliar a existencia da marca de petroleo que forneço. **Nada de auxiliar monopolios.**

Expº Univ^al Paris 1900, Fora de Concurso, Membro do Jury.

NOVOS ALAMBIQUES

para todas distillações

1es PREMIO EM TODOS OS CONCURSOS

DEROY FILS AINÉ

71 à 77, Rue du Théâtre, PARIS

GUIA PRATICO do Distillador e Catalogo FRANCO.

Escrevendo-se, assignale a este Diario.

DIRECÇÃO GERAL DA AGRICULTURA

FAZ-SE publico que até o dia 30 de setembro do corrente anno, a repartição dos Serviços florestaes, no Ministerio das obras publicas, recebe pedidos de particulares e de corporações administrativas para compra de penisco (semente de pinheiro bravo) de que carecerem para as sementeiras do corrente anno, até o maximo de 30 kilogrammas nas seguintes condições:

O fornecimento será feito pelo preço de 70 reis por kilogramma, posto nas estações do caminho de ferro de Ovar ou de Estarreja, incluindo o sacco para os pedidos não inferiores a 50 kilogrammas.

A venda só se fará a proprietarios para sementeiras nos proprios terrenos, e não para revenda.

Se os pedidos recebidos forem superiores á quantidade indicada de 30:000 kilogrammas, proceder-se ha ao seu rateio proporcional pelos respectivos requesitantes.

Os pedidos deverão indicar:

Nome do destinatario—Estação de destino—Freguezia e concelho a que se destina a semente.

Não se satisfazem os pedidos sem que a sua importancia tenha sido paga, e a remessa far-se-ha com porte a pagar pelo consignatario.

Direcção geral da agricultura, em 5 de agosto de 1905.

O Director geral

Alfredo Carlos Le Cocq.

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO A. FERREIRA OSORIO

Rua Mendes Leite, 13 a 21—e Mercadores, 56 a 60—AVEIRO

Tendo já recebido todos os artigos para a estação de verão, pede aos seus ex.^mos freguezes e ao publico em geral visitem o seu estabelecimento para verem o grande sortido que tem em tecidos de fantasia e artigos de novidade para senhora, homem e creança. Preços extremamente modicos e ao alcance de todas as bolsas.

Cortes para vestidos, completo sortido, de grande novidade em lã e lã e seda. Tecidos de lã completamente novos a 400 500, 600, 700, 800, até 1$500 reis o metro. Alta novidade em tecidos de seda para blusas. Lindos tecidos de algodão, completo sortido, para vestidos e blusas, em etamines, crepon, zephir, plamine, baptiste, voiles moiré, fustão, piqueé, cambraia, cassa crua. Cassas lindissimas para blusas a 150 reis o metro. Completo sortido em alpacas para vestido, de 500 reis para cima. Cotins inglezes para fatos de creança. Sombrinhas de seda e algodão, alta novidade.

Camisolas, cachn-corsets, meias d'algodão e Escocia para homem, senhora e creança; cintos, rendas, veus, colletes de espartilho, chailes, lenços echarpes de lã e seda, luvas de pelica, pelle de Suéd e Escocia para homem, senhora e creança; chapeus para senhora e creança, ultimos modelos; sedas, gazes plissés, blondes, tulles, guarnições, e muitos outros artigos de novidade.

O mais completo sortido em camisaria e gravataria.

Perfumaria dos melhores auctores francezes e inglezes.

Sabonete IRENE, exclusivo d'esta casa, a 100 reis.

Novo horario dos caminhos de ferro

Um pequeno folheto, comodo e util

contendo o horario dos caminhos de ferro do Porto a Lisboa e Lisboa ao Porto, a lei do sello e outras indicações de interesse publico, proprio para trazer em carteira.

A' venda na «Tabacaria Leitão», rua de José Estevam; «Havaneza», na rua dos Mercadores; «Veneziana» aos Arcos; «Loja-do-povo», á rua Direita; «Elite-aveirense», ás ruas Mendes Leite e Mercadores; e na administração do *Campeão das provincias*, Aveiro.

Preço 30 reis. Pelocorreio, 35 reis.

Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	2$140	3$075
Petroleo russo, caixa de 2 latas	3$005	2$925

Colonial Oil Company

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

PRIMUS INTER PARES

Nas constipações, bronchites, ronquidões, asthema, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, composto, vulgo, "Rebuçados-milagrosos".**

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras emitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, *os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessôas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

PHARMACIA ORIENTAL—S. LAZARO

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez—Caixa, 210 Fóra do Porto ou pelo correio 230 reis.

PIROLITOS

JOAO Baptista Garcez, proprietario da «Fabrica de pirolitos de Arnellas», participa ao publico em geral que, accedendo ao pedido manifestado por uma grande parte dos seus freguezes, começou já a fabricação da deliciosa bebida, que é sem duvida o melhor e mais inoffensivo regalo dos encalmados.

ANNUNCIO

VENDE-SE um excellente «dog-car» e um bom cavallo, com todos os arreios e apprestos.

Podem vêr-se em casa de João Augusto Monteiro, na rua das Marinhas, ao Rocio. Está encarregado da venda o sr. Miguel Ferreira d'Araujo Soares, com quem os pretendentes podem tractar.

Padaria Ferreira

AOS ARCOS

AVEIRO

N'ESTE estabelecimento de padaria, especial no seu genero em pão de todas as qualidades, encontra-se á venda:

Café de 1.ª qualidade, a 720 reis cada kilo; dito de 2.ª, a 480; chá, desde 1$600 a 3$600 o kilo; massas alimenticias de 1.ª qualidade, a 140 o kilo; ditas de 2.ª, a 120; vellas marca «Sol», cada pacote, a 180; ditas marca «Navio», a 170; bolachas e biscoitos, pelos preços das fabricas de Lisboa.

Vinhos finos e de meza, por preços modicos.

Para as emprezas typographicas e de encadernação

NAS «Officinas typographicas do CAMPEAO DAS PROVINCIAS, Aveiro, ha para vender, em excellentes condicções porque estão novos e trabalhando com nexcedivel perfeição:

Uma machina de impressão, MARINONI, para o formato do mesmo jornal, com leque automatico, mesa de marmore, etc.

Um cotello para papel e cartão, com 2 registos;

Uma perfuradôra de braço sobre meza de mogno, de 0^m,37;

Uma minerva para obras de remendagem em formato de papel almaço.

Uma machinilha de coser livros com colchetes de arame.

Garante-se o bom estado e o excellente trabalho de todos estes objectos, que são de fabricação allemã, e que se vendem unicamente pelo facto de se terem adquirido outros para trabalhos de maior monta.

Dirigir ás mesmas Officinas.